



**ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ANDERSON UTZIG PHOTOGRAPHER:
ANÁLISE FINANCEIRA POR MEIO DE INDICADORES**

**IN CASE STUDY NOW ANDERSON UTZIG PHOTOGRAPHER: FINANCIAL
INDICATORS IN THE MIDDLE**

Robson Antonio Tavares Costa¹
Elisiane Bervanger²

Franciele Ruchaber³

Francielle Neuberger⁴

Karen Wisniewski⁵

Mirna Kunz⁶

Viviane Marks⁷

RESUMO

A análise financeira é essencial para analisar a situação econômica e contribuir para o desenvolvimento das empresas, ela baseia-se em dados contábeis para atingir seus principais objetivos, pois é através desses dados que é feita a análise e vista a situação da empresa. Este trabalho realizado em uma empresa de médio a pequeno porte, sendo o proprietário Anderson Utzig tem por objetivo promover a inter-relação entre teoria e prática na disciplina de administração financeira e proporcionar aos integrantes do grupo vivenciar as atividades que ocorrem nas empresas da região.

PALAVRAS - CHAVE: análise financeira, indicadores.

ABSTRACT

The financial analysis is essential to analyze the economic situation and contribute to the development of enterprises, it is based on accounting data to achieve its main objectives because it is from this data that is done the analysis and view the company's situation. This work on a medium to small business, and the owner Anderson Utzig aims to promote the interrelationship between theory and practice in financial

¹ Professor Doutor da Universidade Federal do Amapá;

² Graduada em Administração pela UFFS;

³ Graduada em Administração pela UFFS;

⁴ Graduada em Administração pela UFFS;

⁵ Graduada em Administração pela UFFS;

⁶ Graduada em Administração pela UFFS;

⁷ Graduada em Administração pela UFFS;

management discipline and provide group members experience the activities that occur in companies in the region.

KEYWORDS: financial analysis, indicators.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado na empresa Anderson Utzig Photographer, que é uma empresa de porte médio a pequeno, situado na Rua Helmuth Smidt, número 1020, no Centro da cidade de Cerro Largo no município de Cerro Largo – RS, e têm por finalidade incentivar ações teórico práticas, ou seja, aproximar a teoria trabalhada na disciplina com a prática na área de atuação. O estúdio fotográfico ANDERSON UTZIG PHOTOGRAPHER foi fundado no dia 12 de junho de 2009, com o objetivo de proporcionar uma maior inovação no ramo fotográfico, visando à satisfação da população cerro-larguense, como também atender a seus clientes e parceiros de forma diferenciada e personalizada.

O proprietário da empresa é o jovem Anderson Utzig, que no momento da fundação contava com a idade de 20 anos. E para trazer inovação para o seu público, Anderson foi para São Paulo-SP participar de cursos e demais especializações da área de fotografia, sempre focado em trazer a Cerro Largo e região um trabalho diferenciado e de qualidade. Atualmente conta com uma equipe extremamente pequena, com duas funcionárias juntamente com o proprietário Anderson, que é quem reproduz as fotografias e atua no ramo fotográfico trabalhando com books, festas de 15 anos, casamentos, aniversários, formaturas, etc.

De acordo com o SEBRAE (2006, p.3) “estúdio fotográfico é um negócio que está relacionado a experiências divertidas, eterniza a integração, estimula a criatividade, ativa as fantasias e cultua valores familiares tradicionais”.

Através deste trabalho busca-se promover a inter-relação entre teoria e prática na disciplina de administração financeira e proporcionar aos integrantes do grupo vivenciar as atividades que ocorrem nas empresas da região.

Segundo ETEVAN ([entre 2003 e 2007]p.2) “análise financeira tem como objetivo fundamental, analisar a situação econômica da empresa e medir a rentabilidade do capital investido nesta. A análise financeira está centrada principalmente nas condições de equilíbrio das estruturas Ativas e Passivas e dos fluxos financeiros da empresa”.

1-ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

CUNHA (2002, p. 10) aponta que “as pequenas e médias empresas são importantíssimas para o país, do ponto de vista econômico e social, devido a sua capacidade de geração de empregos e distribuição de renda, bem como a sua aptidão para a formação de empreendedores e de mão de obra”. CUNHA (2002) ainda coloca que as pequenas e médias empresas existentes em nosso país correspondem com 98% dos estabelecimentos e 60% geradora de empregos, consolidando assim a economia do Brasil.

Para isso, NETO (2002) coloca que as empresas precisam estar preparadas para a competição do mercado atual, e sendo assim devem dar maior prioridade a novas técnicas de gestão para acompanhar o ritmo de mudança do mercado. Deste modo, podemos utilizar as palavras de Cunha que de certo modo possui a mesma percepção de Neto.

Atualmente, as empresas têm sofrido com o aumento da competitividade, com uma conjuntura econômica de instabilidade, além das dificuldades de adaptação às mudanças exigidas por um ambiente cada vez mais complexo, do ponto de vista tecnológico e organizacional. Esse contexto é particularmente hostil para a sua sobrevivência, atingindo as empresas de um modo geral, independente do setor, porte ou tempo de atuação. Uma parcela expressiva dessas empresas não consegue sobreviver, pois não possui os conhecimentos necessários para uma gestão competitiva. CUNHA (2002, p.10).

CUNHA (2002) relata que a administração financeira é de fato um processo de identificar e interpretar as informações financeiras da empresa, a mesma que será utilizada para auxiliar o planejamento e controle da mesma, para que assim haja melhores resultados obtidos pela determinada organização. De acordo com GITMAN (2010, p. 4) “a administração financeira diz respeito às atribuições dos administradores financeiros nas empresas. Os administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos – financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos”.

CUNHA (2002, p.11) ainda coloca que “muitas empresas têm dificuldades de gerir adequadamente essa área da administração, comprometendo sua lucratividade, competitividade e até mesmo sua sobrevivência”. Outro aspecto ainda apontado por CUNHA (2002) é que as empresas de pequeno porte não possuem um controle e não utilizam a administração financeira como uma ferramenta que os possa auxiliar, pois as pequenas empresas pensam que a aplicação da administração financeira terá resultados nas grandes corporações.

Segundo BRAGA (2011, p. 32) “a meta da administração financeira é a maximização da riqueza dos acionistas que constitui algo mais amplo e profundo do que a maximização dos lucros”. Já ESTEVAM ([entre 2003 e 2007]p.2) afirma que a “análise financeira tem como objetivo fundamental, analisar a situação econômica da empresa e medir a rentabilidade do capital investido nesta. A análise financeira está centrada principalmente nas condições de equilíbrio das estruturas Ativas e Passivas e dos fluxos financeiros da empresa”. BRAGA (2011) aponta que a maximização da riqueza envolve alguns aspectos tais eles: Perspectiva de longo prazo: nesse caso a empresa deverá realizar investimentos na área de tecnologia, novos produtos entre outros, para que no futuro possa ter benefícios; Valor do dinheiro no tempo.

BARBOSA (2010, p.41) coloca que “a administração financeira baseia-se principalmente em dados contábeis para atingir seu principal objetivo, dessa forma as duas áreas possuem uma relação intrínseca, pois é com base nesses dados que é feita a análise e, conseqüentemente, se tem a situação da empresa”. CUNHA (2002) declara que os balanços e as demonstrações financeiras e contábeis, permitem que a empresa possa realizar análises de liquidez e lucratividade, tendo assim em mãos resultados sobre o crescimento ou decréscimo da empresa em determinado período.

BARBOSA (2010, p.41) declara que “a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira, pois tais demonstrações fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise transforma, por meios de ferramentas, dados em informações e considerando a qualidade e confiabilidade dessas informações é que se pode medir a eficiência dessa relação entre a administração financeira e a contabilidade”.

1.1-BALANÇO PATRIMONIAL

Segundo ROSS (2011) o balanço patrimonial de certo modo é um retrato da empresa, pois dessa forma é possível organizar e resumir tudo o que a empresa possui em determinado período. Já GASTALDO E BARUFFI (2005, p.4) colocam que o “balanço patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa (Ativo), assim como as obrigações (Passivo) em determinada data”.

O balanço patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em certa data. Essa demonstração equilibra os ativos da empresa (aquilo que ela possui) contra seu financiamento, que pode ser capital de terceiros (dívidas) ou capital próprio (fornecido pelos proprietários e também conhecido como patrimônio líquido) (GITMAN, 2010, p.40).

Já IUDÍCIBUS e MARION (2009) apresentam que o balanço patrimonial é constituído por duas colunas, sendo que no lado direito é o Passivo e do lado esquerdo o Ativo. No Ativo estão presentes os bens e direitos da empresa, sendo as mesmas avaliadas em dinheiro, já no Passivo estão às obrigações que a empresa possui, sendo neste caso dívidas com terceiros.

A	B	C	D
BALANÇO PATRIMONIAL 2011			
ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	R\$ 5.200,20	CIRCULANTE	R\$ 3.073,77
Caixa	R\$ 1.225,42	Empréstimos a pagar	R\$ 140,92
Estoque	R\$ 292,58	Impostos a pagar	R\$ 237,28
Duplicatas a receber	R\$ 1.931,40	Salários e ordenados a pagar	R\$ 1.337,68
Devedores duvidosos	1750,8	Pró-labore a pagar	R\$ 890,00
		Honorários a pagar	R\$ 81,75
PERMANENTE	R\$ 41.000,00	INSS a recolher	R\$ 226,32
Móveis e utensílios	R\$ 8.000,00	FGTS a recolher	R\$ 159,82
Veículo	R\$ 13.000,00		
Equipamentos	R\$ 20.000,00	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	R\$ 1.812,40
		Provisões	R\$ 1.812,40
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 41.314,03
		Capital Social	R\$ 10.000,00
TOTAL DO ATIVO	R\$ 46.200,20	TOTAL DO PASSIVO	R\$ 46.200,20

Tabela 1: Balanço Patrimonial 2011

Estudo de Caso na Empresa Anderson UTZIG PHOTOGRAPHER: Análise Financeira Por Meio de Indicadores.

F	G	H	I
BALANÇO PATRIMONIAL 2012			
ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	R\$ 16.003,86	CIRCULANTE	R\$ 3.370,13
Caixa	R\$ 5.769,63	Empréstimos a pagar	R\$ 560,55
Estoque	R\$ 1.642,43	Impostos a pagar	R\$ 253,11
Duplicatas receber	R\$ 4.506,60	Salários e Ordenados a pagar	R\$ 1.340,00
Devedores duvidosos	R\$ 4.085,20	Pró-labore a pagar	R\$ 890,00
		Honorários a pagar	R\$ 83,00
PERMANENTE	R\$ 34.000,00	INSS a recolher	R\$ 110,00
Móveis e Utensílios	R\$ 7.000,00	FGTS a recolher	R\$ 133,47
Veículo	R\$ 11.000,00		
Equipamentos	R\$ 18.000,00	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	R\$ 2.006,60
depreciação acumulada	-R\$ 2.000,00	Provisões	R\$ 2.006,60
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 44.627,13
		Capital Social	R\$ 10.000,00
TOTAL DO ATIVO	R\$ 50.003,86	TOTAL DO PASSIVO	R\$ 50.003,86

Tabela 2: Balanço Patrimonial 2012

1.2- DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (D.R.E)

De acordo com GITMAN (2010, p. 41) “a demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante determinado período”. A demonstração do resultado mede o desempenho ao longo de um determinado período, geralmente em trimestre ou um ano (ROSS, 2011).

IUDÍCIBUS e MARION (2009, p.52) colocam que a D.R.E “ é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período de um ano.

Braga (2011) propõe que nesta demonstração é evidenciada a formação do lucro ou prejuízo do exercício social, os mesmos que confrontam com as receitas realizadas e as despesas ocorridas neste período.

	A	B	E	F
1	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2011		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2012	
2	Receita Bruta	R\$ 39.925,57	Receita Bruta	R\$ 56.459,50
3	Deduções	R\$ 2.332,94	Deduções	R\$ 3.298,92
4	Receita Líquida	R\$ 37.592,63	Receita Líquida	R\$ 53.160,58
5	Custos das Vendas	R\$ 2.538,96	Custos das Vendas	R\$ 1.767,98
6	Lucro Bruto	R\$ 35.053,67	Lucro Bruto	R\$ 51.392,60
7	Despesas Operacionais	R\$ 44.755,18	Despesas Operacionais	R\$ 42.426,03
8	Despesas Vendas	R\$ 9.870,04	Despesas Vendas	R\$ 9.883,81
9	Despesas Administrativas	R\$ 34.885,14	Despesas Administrativas	R\$ 32.542,22
10	Prejuízo Operacional	-R\$ 9.701,51	Lucro Operacional	R\$ 8.966,57
11				

Tabela 3: Demonstrações dos Resultados dos Exercícios - 2011 e 2012

1.3- ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Para ROSS (2011, p. 58) a “liquidez refere-se à velocidade e facilidade com qual um ativo pode ser convertido em caixa”. Já para GITMAN (2010, p. 51) “a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas”.

Neste caso, BRAGA (2011, p.29) coloca que “uma empresa apresenta boa liquidez quando seus ativos e passivos são administrados convenientemente. Não é necessário manter um numerário parado em caixa para liquidar compromissos a vencer em futuro próximo.”.

De acordo com GITMAN (2010, p. 51) “o índice de liquidez corrente, um dos índices financeiros mais comumente citados e mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo”.

É expresso como: **Liquidez Corrente = Ativo circulante ÷ Passivo circulante**

Liquidez Corrente = $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$		2011	2012
▶	LC	R\$ 1,69	R\$ 4,75

Tabela 4: Índice de Liquidez Corrente

Segundo GITMAN (2010, p. 52) “o índice de liquidez seca assemelha-se ao de liquidez corrente, mas exclui do cálculo o estoque que costuma ser o menos líquido dos ativos circulantes”.

O índice de liquidez seca é calculado da seguinte forma:

Liquidez Seca = Ativo circulante – estoques ÷ Passivo circulante

Liquidez Seca = $\frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$		2011	2012
▶	LS	R\$ 1,60	R\$ 4,26

Tabela 5: Índice de Liquidez Seca

1.4- ÍNDICE DE ATIVIDADE (GIRO DE ESTOQUE)

De acordo com GITMAN (2010, p. 53) “o giro de estoque costuma medir a atividade, ou liquidez, do estoque de uma empresa”.

É calculado da seguinte forma:

Giro de Estoque = CMV ÷ Estoque

E após é calculado o número de dias que este estoque irá circular, utilizando-se da seguinte fórmula:

$$\text{Dias} = 365 \div \text{GE}$$

Giro de Estoque = $\frac{\text{CMV}}{\text{Estoque}}$ † Estoque Dias = $\frac{365}{\text{GE}}$		2011	2012
	GE	R\$ 8,68	R\$ 1,08
	dias	42 dias	338 dias

Tabela 6: Índice de Atividade - Giro de Estoque e dias

1.5- ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO (GERAL)

“O índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiado pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros” (GITMAN, 2010, p. 56).

Esse índice é calculado da seguinte forma:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Ativo total} - \text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo total}}$$

ROSS (2011) destaca que o índice de endividamento geral possui todas as dívidas de seus credores em prazos variados.

Índice de endividamento geral = $\frac{\text{Ativo total} - \text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	2011	2012
	R\$ 0,11	R\$ 0,11

Tabela 7: Índice de Endividamento Geral

1.6- ÍNDICE DE RENTABILIDADE (LUCRO BRUTO)

Neste caso, a margem de lucro bruto faz a medição da porcentagem das monetárias de vendas. E sendo assim, quanto maior for o lucro bruto menor será o custo das mercadorias (GITMAN, 2010).

A margem de lucro bruto é calculada da seguinte forma:

$$\text{Margem de lucro bruto} = \frac{\text{Receita de vendas} - \text{CMV}}{\text{Receitas de vendas}}$$

Margem lucro bruto = $\frac{\text{Receita de vendas} - \text{CMV}}{\text{receita de vendas}}$		2011	2012
	MLB	R\$ 0,93	R\$ 0,97

Tabela 8: Índice de Rentabilidade - Lucro Bruto

1.7- ANÁLISE HORIZONTAL

Segundo BRAGA (2011, p. 143) “a análise horizontal é realizada a partir de um conjunto de balanços e de demonstração de resultados consecutivos. Para cada elemento desses demonstrativos são calculados números – índices, cuja base corresponde ao valor mais antigo da série. Desse modo, pode-se avaliar a evolução de cada elemento patrimonial e de resultado ao longo de diversos períodos sucessivos”.

GASTALDO E BARUFFI (2005, p.10) colocam que a “análise horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação há um ano base (Análise Horizontal encadeada) ou em relação ao ano anterior (análise horizontal anual)”. Os mesmos autores ainda apontam que o objetivo da análise horizontal é mostrar de certo modo a evolução das contas e ao mesmo tempo realizando uma comparação entre elas, para assim tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

	AH/ATIVO		AH/PASSIVO
CIRCULANTE	207,7%	CIRCULANTE	9,6%
Caixa	370,8%	Empréstimos a pagar	297,8%
Estoque	461,4%	Impostos a pagar	6,7%
Duplicatas a receber	133,3%	Salários e Ordenados a pagar	0,2%
Devedores duvidosos	133,3%	Pró-labore a pagar	0,0%
		Honorários a pagar	1,5%
PERMANENTE	-17,1%	INSS a recolher	-51,4%
Móveis e utensílios	-12,5%	FGTS a recolher	-16,5%
Veículo	-15,4%		
Equipamentos	-10,0%	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	10,7%
		Provisões	10,7%
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8,0%
		Capital Social	0,0%
TOTAL DO ATIVO	8,2%	TOTAL DO PASSIVO	8,2%

Tabela 9: Análise Horizontal - Balanço Patrimonial

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2011	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2012	Análise Horizontal
Receita Bruta R\$ 39.925,57	Receita Bruta R\$ 56.459,50	41,4%
Deduções R\$ 2.332,94	Deduções R\$ 3.298,92	41,4%
Receita Líquida R\$ 37.592,63	Receita Líquida R\$ 53.160,58	41,4%
Custos das Vendas R\$ 2.538,96	Custos das Vendas R\$ 1.767,98	-30,4%
Lucro Bruto R\$ 35.053,67	Lucro Bruto R\$ 51.392,60	46,6%
Despesas Operacionais R\$ 44.755,18	Despesas Operacionais R\$ 42.426,03	-5,2%
Despesas Vendas R\$ 9.870,04	Despesas Vendas R\$ 9.883,81	0,1%
Despesas Administrativas R\$ 34.885,14	Despesas Administrativas R\$ 32.542,22	-6,7%
Prejuízo Operacional -R\$ 9.701,51	Lucro Operacional R\$ 8.966,57	-7,6%

Tabela 10: Análise Horizontal - DRE

1.8- ANÁLISE VERTICAL

GASTALDO E BARUFFI (2005) apontam que na análise vertical deve-se calcular o percentual de cada conta, tendo assim um valor como base. Já BRAGA (2011) coloca que a análise vertical fornece indicadores que facilitam a avaliação da estrutura da empresa.

Pode-se dizer então, que o objetivo da análise vertical é de mostrar a importância através da composição detalhada de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence, e comparando-se com padrões do ramo ou com anos anteriores da própria empresa, permite inferir se há itens fora das proporções normais. E ainda permite saber qual porcentagem dos recursos foi destinada a cada item. GASTALDO E BARUFFI (2005, p.10).

GASTALDO E BARUFFI (2005, p.10) ainda colocam que “a análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

A	B	C	D
BALANÇO PATRIMONIAL 2011			
ATIVO	Análise Vertical	PASSIVO	Análise Vertical
CIRCULANTE	11,3%	CIRCULANTE	6,7%
Caixa	2,6%	Empréstimos a pagar	0,3%
Estoque	0,6%	Impostos a pagar	0,5%
Duplicatas a receber	4,2%	Salários e ordenados a pagar	2,9%
Devedores duvidosos	3,8%	Pró-labore a pagar	1,9%
		Honorários a pagar	0,2%
PERMANENTE	88,7%	INSS a recolher	0,5%
Móveis e utensílios	17,3%	FGTS a recolher	0,3%
Veículo	28,2%		
Equipamentos	43,3%	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3,9%
		Provisões	3,9%
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	89,4%
		Capital Social	21,6%
TOTAL DO ATIVO	100,0%	TOTAL DO PASSIVO	100,0%

Tabela 11: Análise Vertical - Balanço Patrimonial 2011

BALANÇO PATRIMONIAL 2012			
ATIVO	Análise Vertical	PASSIVO	Análise Vertical
CIRCULANTE	32,0%	CIRCULANTE	6,7%
Caixa	11,5%	Empréstimos a pagar	1,1%
Estoque	3,3%	Impostos a pagar	0,5%
Duplicatas receber	9,0%	Salários e Ordenados a pagar	2,7%
Devedores duvidosos	8,2%	Pró-labore a pagar	1,8%
		Honorários a pagar	0,2%
PERMANENTE	68,0%	INSS a recolher	0,2%
Móveis e Utensílios	14,0%	FGTS a recolher	0,3%
Veículo	22,0%		
Equipamentos	36,0%	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4,0%
depreciação acumulada		Provisões	4,0%
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	89,2%
		Capital Social	20,0%
TOTAL DO ATIVO	100,0%	TOTAL DO PASSIVO	100,0%

Tabela 12: Análise Vertical - Balanço Patrimonial 2012

A	B	E	F	G	J
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2011	Análise Vertical	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2012	Análise Vertical		
Receita Bruta	R\$ 39.925,57	100,0%	Receita Bruta	R\$ 56.459,50	100,0%
Deduções	R\$ 2.332,94	5,8%	Deduções	R\$ 3.298,92	5,8%
Receita Líquida	R\$ 37.592,63	94,2%	Receita Líquida	R\$ 53.160,58	94,2%
Custos das Vendas	R\$ 2.538,96	6,4%	Custos das Vendas	R\$ 1.767,98	3,1%
Lucro Bruto	R\$ 35.053,67	87,8%	Lucro Bruto	R\$ 51.392,60	91,0%
Despesas Operacionais	R\$ 44.755,18	112,1%	Despesas Operacionais	R\$ 42.426,03	75,1%
Despesas Vendas	R\$ 9.870,04		Despesas Vendas	R\$ 9.883,81	17,5%
Despesas Administrativas	R\$ 34.885,14		Despesas Administrativas	R\$ 32.542,22	57,6%
Prejuízo Operacional	-R\$ 9.701,51	-24,3%	Lucro Operacional	R\$ 8.966,57	15,9%

Tabela 13: Análise Vertical - DRE 2011 e 2012

1.9-ANÁLISE GERAL DAS CONTAS

De acordo com o apresentado no Balanço Patrimonial da empresa ANDERSON UTZIG PHOTOGRAPHER nos anos de 2011 e 2012, percebemos que na análise vertical, o ativo circulante teve uma evolução de 11,3% para 29,7% e esta evolução perpassa ainda nas contas caixa, estoques, duplicatas a receber e devedores duvidosos, o que nos leva a acreditar que ocorre um aumento de liquidez na empresa. Quanto ao ativo permanente, percebemos que o percentual de 88,7% do ano de 2011 reduz para 68%, um decréscimo dos ativos permanentes da empresa. E isso se confirma na análise vertical, onde também percebemos uma involução na comparação das mesmas contas, e para verificar mais aprofundamente os motivos de tal involução vamos passar a analisar a Demonstração do Resultado do Exercício.

Confrontando com a análise horizontal da DRE, percebemos que houve um aumento de R\$16.533,93 da receita bruta da empresa, porém este crescimento é acompanhado por um decréscimo das despesas operacionais, ou seja, enquanto que

no ano de 2011 a receita líquida equivalia a 94,2%, as despesas eram de 112,1%, o que acarretou em um prejuízo operacional de -24,3% para a empresa. Já no ano de 2012, a receita líquida da empresa também totalizava 94,2%, porém suas despesas operacionais apresentavam 75,1%, um decréscimo de 37% em relação ao ano anterior, o que consequentemente acarretou em um lucro de 15,9% para a empresa.

No Índice de Liquidez Corrente, a empresa apresentou R\$1,69 no ano de 2011 e R\$4,75 no ano de 2012, um aumento de R\$3,06, ou seja, para cada R\$1,00 de dívida que a empresa possui no curto prazo, ainda sobra R\$2,06 para ela poder fazer novos investimentos. Já a sua liquidez seca apresentou o valor de R\$1,60 no ano de 2011 e de R\$4,26 no ano de 2012, novamente havendo um crescimento de R\$2,66, ou seja, para cada R\$1,00 de dívida no curto prazo, ainda sobra R\$1,66, isso tirando os estoques. O seu índice de atividade - giro do estoque – apresentou um valor muito bom no ano de 2011, sendo ele R\$8,68 e no prazo de 42 dias, ou seja, com este valor o seu estoque irá girar em 42 dias. Já no ano de 2012, o seu giro do estoque reduziu para R\$1,08 e no prazo de 338 dias, o que é muito ruim, pois este valor está bem abaixo da média das demais empresas e iria demorar quase um ano para girar. Como também o seu índice de endividamento geral, o mesmo que apresenta R\$0,11 nos anos de 2011 e 2012, o que é péssimo, pois para cada R\$1,00 que a empresa tem de dívida no curto prazo, ela só consegue pagar R\$0,11, o que acarretará em prejuízos para a organização.

Conclui-se, portanto, que por mais que a empresa apresente bons índices de liquidez corrente e seca, o seu endividamento geral está muito alto. A empresa estava em uma condição muito ruim no ano de 2011, apresentando prejuízos no final do seu exercício social, e então no ano de 2012 ela até conseguiu atingir uma estabilidade e adquirir lucros no final do seu exercício social, porém esta estabilidade ainda não é suficiente para manter a empresa em uma condição boa de estabilidade no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o respectivo trabalho foi possível por em prática os conhecimentos abordados em sala de aula. Sendo assim houve uma abordagem teórica mais profunda no que se refere à administração financeira, análise financeira, balanço patrimonial, demonstração de resultados do exercício, alguns indicadores, entre outros.

Tendo em vista a obtenção de informações mais precisas da empresa, os dados recolhidos nos deram um diagnóstico da saúde desta empresa. Sendo assim Conclui-se, portanto, que por mais que a empresa apresente bons índices de liquidez corrente e seca, o seu endividamento geral está muito alto. A empresa estava em uma condição muito ruim no ano de 2011, apresentando prejuízos no final do seu exercício social, e então no ano de 2012 ela até conseguiu atingir uma estabilidade e adquirir lucros no final do seu exercício social, porém esta estabilidade ainda não é suficiente para manter a empresa em uma condição boa de estabilidade no mercado. E para isso podemos sugerir ao proprietário que busque ajuda dos profissionais da área de Administração para solucionar os possíveis problemas que estão afetando a lucratividade da empresa, tornando-a em um futuro próximo uma empresa de sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Heitor. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** Scientia FAER, Olímpia , São Paulo, v.2, 2010. Disponível em:><http://www.f aer.edu.br/revistafaer/artigos/edicao2/heitor.pdf/>> acesso em: 04 fev 2013.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CUNHA, Marco. **O Perfil da Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas.** Dissertação (Mestrado em Executivo)- Fundação Getúlio Vargas Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8061/000317971.pdf?sequence=1/>> Acesso em: 04 fev. 2013.

ESTEVAM, Leonel. **Análise Financeira.** [entre 2003 e 2007]. Disponível em:<http://www.professorleo.com.br/blog/wp-content/uploads/2010/09/Apostila_An%C3%A1lise-Financeira-Download.pdf/> Acesso em: 07 fev. 2013.

GASTALDO, Jéssica. BARUFFI, Juliana. **Análise financeira.** Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, 2005. Disponível em:>http://www.iepg.unifei.edu.br/edson/CGprograma_arquivos/Dohler.pdf/> Acesso em: 15 fev. 2013.

GUITMAN, Lawrennce. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, Francisco. **A relação da logística com a administração financeira e seus impactos nos índices financeiros de uma organização.** Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.3, p.41-49, set./dez. 2002. Disponível em:http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n3/a_relacao_da_logistica_c_omo.pdf/ > Acesso em: 04 fev. 2013.

ROSS, Stephen. **Princípios de Administração Financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE. **Estúdio fotográfico.** 2006. Disponível em:>http://www.amazoncourses.com.br/monte_seu_negocio/estudio-fotografico.pdf/> acesso em: 10 jan. 2013.